



MOVIMENTO OPERÁRIO E AS PECULIARIDADES DA LUTA ARMADA NO RECIFE A PARTIR DA ATUAÇÃO DE JOSÉ ELIAS E JOAQUIM PIMENTA(1919-1920)

Luciene do Nascimento Cavalcante¹

Resumo

O presente trabalho se destina analisar o movimento operário em Recife entre os anos de 1919 a 1920, período conturbado marcado por greves e manifestações. No âmbito nacional o proletariado brasileiro, desde 1917, iniciou um processo de luta através de inúmeras greves e manifestações de repúdio a guerra imperialista. No plano regional ocorreu a primeira Greve Geral de Pernambuco que clamou por justiça e demonstrou à sociedade suas reivindicações trabalhistas. Em meio à estruturação da organização proletária em Recife podemos citar, de um lado, a iniciativa do sindicalista e líder operário pernambucano radicado no Rio de Janeiro, José Elias e, de outro, o oportunismo do professor Joaquim Pimenta. A partir deste contexto histórico, este artigo visará compreender o desdobramento das atuações de Elias e Pimenta no movimento operário deste período e no mais, investigar o crescimento da ação armada como forma de resistência, bem como, a repressão policial e judicial contra esta frente de revolta.

Palavras-chave: Manifestações, direitos trabalhistas, proletariado.

Resultante do aparecimento das indústrias, o movimento dos trabalhadores urbanos surgiu como resultado da transferência do trabalho artesanal para as fábricas com domínio e posse das formas de produção do então nascente capitalismo industrial. No Brasil o sistema escravocrata retardaria bastante o aparecimento das explorações industriais como também as organizações operárias mais resistentes. O período do governo do Presidente da República Epitácio Pessoa (1919-1922) foi marcado por agitações sociais principalmente na área trabalhista, com a presença dos imigrantes portugueses, espanhóis e italianos no sul do País, elementos estrangeiros com informações mais adiantadas sobre a produção e organizações operárias surgidas na Europa como resultado da exploração econômica em desenvolvimento. Foram os imigrantes os responsáveis pela introdução no País de novas ideologias políticas como o anarquismo e o socialismo.

Durante os anos de 1919 e 1920 a cidade do Recife foi palco de grandes manifestações advindas do movimento operário organizado e atuante nas fábricas da capital. Os trabalhadores e as trabalhadoras demonstravam sua solidariedade aos que se prejudicavam

¹ Graduando em História pela Universidade Católica de Pernambuco; e-mail: lucienecavalcant@gmail.com



injustamente com os desmandos dos patrões, apoiados pela Confederação Operária Pernambucana, uma das principais reivindicações era a jornada de 8 horas de trabalho que somada a outras pautas motivaram os (a) trabalhadores (a) a encontrar soluções para a opressão desenfreada cometidas por seus patrões, desvalorizando seus funcionários (a) em busca de lucro. Esta pesquisa é o início de estudos sobre a organização operária em Pernambuco na década de 20, que pretende neste primeiro momento analisar por um lado a atuação de José Elias da Silva sindicalista e líder operário pernambucano radicado no Rio de Janeiro onde obteve acesso a informações e a formas de organização trabalhistas e atuou bastante no movimento operário chegando a participar de eventos importantes como os Congressos Operários organizados pela Confederação Operária Nacional e por outro o oportunismo do professor de economia política Joaquim Pimenta que fora chamado para acompanhar o aspecto jurídico do acordo da Greve Geral de Pernambuco em 1919 a partir desta participação percebeu Pimenta a oportunidade de inserção em meio aos sindicatos para conseguir liderança e aproximação dos (a) operários (a), e assim conseguir arrastar os (a) trabalhadores (a) para reivindicar causas que não eram suas, mas que poderiam beneficiá-lo a si promover em meio ao proletariado.

Ao observarmos estas movimentações achamos relevante trazer aqui alguns acontecimentos que serviram como desdobramentos da atuação destes atores no movimento operário pernambucano além de trazer alguns registros que nos trazem indagações sobre a reação, comportamento da sociedade diante destes acontecimentos. Dentre os eventos podemos citar: A Greve Geral de Pernambuco em 1919, que seria o resultado do trabalho feito por Jose Elias que fora enviado ao Recife em 1914 com a incumbência de divulgar e movimentar as reivindicações sobre economia bem como organizar a formação de associações com política de resistência.

Só a partir da presença em Pernambuco do sindicalista e líder operário José Elias, natural de nosso Estado, mas radicado no Rio, é que começou realmente a fase de organização e a formação de diversas associações, com uma política de resistência e de reivindicações de caráter econômico, cujas diretivas eram originárias dos I e II Congresso Operários, de 1906 e 1913, mas cujos ecos somente nos atingiram, de forma efetiva, através da ação consciente daquele extraordinário homem que foi sem dúvida uma das grandes figuras saídas da massa operária para a luta em favor de humildes companheiros.²

² **BARROS**, Souza. A década 20 em Pernambuco. Pag.77 II Edição Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1985. 334p. (Coleção Recife nº XLII)



O II Congresso Operário Brasileiro priorizou dar maior ênfase ao desenvolvimento de organizações nos Estados, Pernambuco não havia enviado representantes, José Elias se dedicou à *transformação das antigas “uniões e sociedades de beneficência” em sindicatos, em órgãos de luta pela conquista dos novos “direitos do homem trabalhador”*.³

A Greve Geral de 1919 foi resultado de péssimas condições de trabalho dentre elas podemos citar a falta de higiene, salários reduzidos e horários excessivos. Este movimento paredista durou cinco dias (21 a 25 de julho) de bastante resistência com adesões de trabalhadores de outras fabricas da capital e interior, foi respeitado pelas autoridades e culminou em acordo aceitando as principais reivindicações. Podemos salientar os movimentos grevistas que acontecerão antes desta grandiosa greve, nas fabricas do subúrbio e capital, nestas atividades é notória a participação dos (a) operários (a) em ações de solidariedade diante do abuso de poder dos patrões ao demitir seus empregados sem justa causa, muitas vezes por estarem ligados a organizações trabalhistas ou por ouvirem conversas sobre o movimento operário entre os trabalhadores, estes logo seriam acusados de estarem organizando greves. Com receio de um levante em seus estabelecimentos não tardaram os patrões, por em prática medidas drásticas, que teriam a resposta dos trabalhadores. A polícia cumpria seu papel opressor perseguindo, agredindo e prendendo os trabalhadores levantando suspeitas de estarem envolvidos ou propagando as atividades do movimento operário, a principal luta dos trabalhadores girava em torno de duas questões pertinentes: a redução da jornada de trabalho para oito horas e aumento dos salários estes temas são encontrados na publicação abaixo:

O operariado de Pernambuco atravessa, no actual momento uma epocha de serias cogitações. Elle se levanta mais uma vez e reclama a realização de uma velha aspiração: oito horas de trabalho e o augmento de salarios. A idéia de que serão victoriosos nessa nova crusada esta tão arraigada no espirito de cada um, que o actual movimento operário se avoluma dia a dia tomando grandes proporções. Reuniões e mais reuniões têm se realizado nesta capital, todos visando o mesmo fim, o mesmo ideal collimado.⁴

Tomando conhecimento das inúmeras movimentações trabalhistas, o professor de direito Joaquim Pimenta estava se inserindo em meio aos trabalhadores antes mesmo de acontecer à greve geral, onde participou enquanto advogado da causa trabalhista. Na qualidade de palestrante organizava atividades junto aos sindicatos como consta o convite; Recebemos do

³ CORDEIRO, Cristiano. A década 20 em Pernambuco. Pag.78. Em informações ao autor do livro.

⁴ JORNAL DO RECIFE, Recife, 09 de maio de 1919. (APEJE – Recife)



“Syndicato de Offícios Vários de Jaboatão” um officio firmado pelo primeiro secretario, convidando nos para assistirmos dia 8 do corrente, na respectiva sede social, uma conferencia socialista, intitulada: “Capital e Trabalho”, sendo o conferencista, o ilustre dr. Joaquim Pimenta, professor da Faculdade de Direito.⁵

Percebe-se uma aproximação de intelectuais junto aos proletários (a) não só da parte de Joaquim Pimenta, mas também o Coronel Virgilio de Medeiros que servia ao Senador Manoel Borba ambos interessados na inserção e ou aproveitamento das causas trabalhistas para se promover politicamente assim como Pimenta viria fazer após a greve de 1919 com o envolvimento dos (a) trabalhadores (a) em causas que não eram suas reivindicações em especifico.

Assim direcionou o Dr. Pimenta, os trabalhadores a duas movimentações de seu interesse político: na “campanha do orçamento monstro” e na “luta pela autonomia” Neste ultimo movimento já podemos contar com a presença do Senador Manoel Borba com a ajuda de Pimenta. O professor de direito reconhecido como líder do proletariado contava com ajuda de trabalhadores quando convidado a alguma reunião ou encontro em que se suspeitava de algo, fazia uso de seu aparato bélico, armas de alto poder destrutivo como bombas eram colocadas nas mãos dos trabalhadores, para proteger o professor de seus inimigos como o mesmo descreve:

O meu primeiro encontro com o Dr. Manuel Borba foi na residência do Coronel Virgilio de Medeiros, chefe da política local em Santo Amaro, para onde me transportei acompanhado de um pequeno grupo de homens de minha confiança, um deles levando uma valise com algumas bombas de dinamite de duzentas grammas, por precaução contra um ataque de surpresa de que pudéssemos ser vitimas naquele arrabalde infestado de capangas a serviço dos meus inimigos.⁶

Alimentava a possibilidade de envolver o operariado em luta armada, visando à aproximação de uma intervenção do governo de Epitácio Pessoa na política interna de Pernambuco, ou seja, em seus desmandos. Para isso contou com o apoio da policia do Senador Borba para por em pratica os planos de resistência dos chamados grupos autonomistas, sem retirar os homens que armou com material explosivo lançando-os a toda sorte de perigos. Pimenta organizou as estratégias para a defesa armada utilizando o método mais viável ou com possibilidades de acerto: *Minar com bombas de dinamite os pontos da cidade onde os canhões pudessem ser assestados*⁷.

⁵ JORNAL DO RECIFE, Recife, 06 de junho de 1919. (APEJE – Recife)

⁶ BARROS, Souza. op. cit. p. 94.

⁷ BARROS, Souza. op. cit. p. 95.



Em curto período de tempo após o acordo de defesa seriam eliminados os principais ajudantes de Pimenta em paralelo ao grande número de deportados e desaparecidos, Joaquim Pimenta em nada foi lesado se desligando do movimento de reação ao perceber a repressão, conseguiu uma carta de indicação do Senador Borba e foi servir no Ministério ligando-se mais tarde as correntes nacionalistas. Na “Campanha da Fome”, foi procurado por uma comissão de representantes do comércio e da indústria para comunicar os resultados de uma reunião na Associação dos Empregados do Comércio onde foram aceitas as propostas governamentais, retirando os itens de maior importância de maior peso fiscal em comparação aos produtos de primeira necessidade, Pimenta recusa o acordo apoiado no sentido de que um ato do Executivo não poderia anular uma lei do Congresso Estadual observou a oportunidade para informar a população os resultados do acordo, que nem tinha sido convidado a participar, na intenção de se promover perante a população e continuar na campanha. O professor intimamente sabia que o congresso era o próprio executivo e não havia oposição em sua composição, este movimento obteve alcances vitoriosos, mas aqueles operários e sindicatos que se envolveram de forma mais intensa terminaram sendo perseguidos pela polícia, Joaquim Pimenta retirou-se em tempo hábil nada se abateu sobre o professor. Pimenta tinha uma conduta que aparentemente se igualava a uma luta social (em alguns momentos), mas apresentava uma ação particular para se promover, conseguir valorização a partir da inserção em lutas populares. A utilização dos motivos que moviam os (a) trabalhadores (a) em seu discurso servia de pretexto para conhecer de perto a movimentação intensa que os operários faziam antes de sua inserção, ações como as greves que aconteceram de forma eficiente e solidária sem a interferência de oportunistas. Sobre o uso do discurso podemos aqui salientar que *O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.*⁸ Deve-se ressaltar as forças autônomas dos (a) proletários (a) em suas organizações compostas de homens e mulheres cientes da exploração que viviam e de sua capacidade de mudança para alcançar mais igualdade e melhores condições de trabalho como apresenta o texto:

*Vê se dessa forma, que o Dr. Joaquim Pimenta não foi organizador da Confederação Operária nem iniciou (em Pernambuco) os movimentos grevistas que se alastravam por todo o Brasil à época da sua adesão às lutas trabalhistas*⁹.

O que estes movimentos fizeram reverberar na sociedade? As organizações existentes contribuíram bastante para a formação cidadã, os direitos trabalhistas fizeram aflorar a

⁸ FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. Pag.10. 17ª Edição 2008.

⁹ BARROS, Souza. op. cit., p.93



consciência de muitos pernambucanos (a) para a condição de explorados (a) em que se encontravam, a justiça e a polícia demonstravam seu autoritarismo cumpriam bem o seu papel opressor, muitos operários eram perseguidos a mando de seus patrões, há uma convergência entre patrões com o chefe de polícia no sentido da perseguição aos operários manter a ordem era necessário para não perder seus investimentos. Mesmo que para isto fosse preciso abusar de maneiras truculentas, aconteceram muitas atrocidades, populares sendo espancados e punidos até por ter roubado coisas simples como um garfo. Ou até mesmo chegar ao cúmulo de abusos como no seguinte caso:

Na noite de 20 do corrente, na Ilha do Leite, dois mantenedores da ordem pública, espancaram duas mocinhas cigarreiras da Fabrica Lafayette, moradoras ali, por que não quiseram (stupet, gentes!) que elles as deflorassem!

O facto deu-se ás 21horas e toda população da Ilha do Leite, sabe disto. As duas indefezas e infelizes victimas, à noite, quando voltavam da fabrica, iam entregar roupas lavadas e engommadas pela sua mãe.¹⁰

Podemos observar que a violência tinha o direcionamento voltado para os (a) operários (a) poderia estar ligada a vinganças, castigos e divertimento da própria policia simplesmente por pertencerem à classe baixa e ou participarem de algum movimento trabalhista. A polícia comandada por Antonio Guimarães tinha o apoio do Senador Manoel Borba, que poderia acobertá-los em suas atividades opressoras, a justiça a serviço do sistema coronelista vigente, não é por acaso que temos no subúrbio de Santo Amaro um servidor das políticas que o beneficiassem em seus propósitos, como o Coronel Virgilio de Medeiros conhecido como o mandão de Santo Amaro, neste contexto em que as indústrias se instalam e entram para a corrida do crescente capitalismo os (a) trabalhadores (a) sofrem as conseqüências convivendo com a exploração e repressão nas indústrias e fora delas. Aos que irão resistir e não optarem por seguir o sistema capital são direcionadas as inseguranças e dificuldades de sua condição social. *Sobre o trabalhador recai não só a forma absoluta de extração de excedente como ainda a contínua insegurança*¹¹. Os acontecimentos no período posterior a greve de 1919 poderiam repercutir em ações específicas a partir dos desdobramentos de um período de grandes conflitos sociais, como a população poderia ter respondido as movimentações? Os cidadãos que não participavam de organizações proletárias como se sentiam? Durante as negociações da greve muitas pessoas tiveram que andar a pé para o centro ou andavam de bicicleta, pois os bondes da Tramways não estavam circulando com a mesma quantidade,

¹⁰ JORNAL DO RECIFE, Recife, 05 de abril de 1919. (APEJE – Recife)

¹¹ FAUSTO, Boris. Trabalho Urbano e Conflito Social. Pag. 105. I Edição 1976.



sendo conduzidos por poucos motoristas contrários a greve. Existia a opção dos chauffers que a principio não aderiram ao movimento como outros (a) trabalhadores (a), mas que aos poucos foram convencidos de que a greve tomava grandes proporções e passaram a colaborar com a parede grevista. Poderiam estar compreendendo o sentido das reivindicações dos operários da Pernambuco Tramways? Certamente foram dias cansativos e agitados. O receio eminente da polícia de que pudesse eclodir luta armada em Recife acredito ter se mantido há alguns anos, pois no ano posterior em 1920 encontramos um processo criminal que poderia levantar alguma suspeita neste sentido. O caso de Jose João de Oliveira, vulgo “Revoltoso”, homem negro de vinte anos de idade acusado de ter roubado nas docas do armazém nº 6 do Cais do Porto, um cunhete contendo duas mil balas para uso em pistolas Mausers no dia 08 de fevereiro de 1920. O “gatuno” assim chamado pela polícia foi autuado em flagrante a principio negou, depois confessou o furto. Em seu inquérito policial

disse que apesar de ignorar o conteúdo da allendida caixa julgava que a mesma continha mercadoria de valor e pretendia vende la disse mais que pessoa alguma o havia mandando furto e que o procedimento fora expontaneo e disse friamente que fora preso em flagrante delicto na ocasião que conduzia o furto...¹²

As organizações proletárias em Recife, no início da década de 20 contribuíram bastante para formação da classe dos (a) trabalhadores (a) foram importantes ações construídas de forma autônoma. Suas atividades repercutiram bastante na sociedade fazendo com que o cidadão mesmo sem relações com as organizações trabalhistas se envolvesse com a causa. Outro ponto importante é a forma solidária com que se relacionam as entidades proletárias, o forte apoio dos companheiros ao perceber injustiças entre os seus ao ponto de abandonarem o trabalho afim de que a causa do injustiçado se resolva. Nota-se ao ler as notícias nos jornais que de tão engrandecido foi à questão operária que há uma liberdade para noticiar os acontecimentos sem restrições, o importante incentivo aos trabalhadores que não eram associados ou que não tinha associação especifica em seu ramo de trabalho. Muitas lacunas ficam abertas sobre o movimento operário em Pernambuco, não há trabalho especifico nesta região o que dificulta as pesquisas. Todavia são fortes as incidências nos

¹² PROCESSO DE AÇÃO CRIMINAL 1920.03.06, Memorial de Justiça do Estado de Pernambuco. Mesmo que o individuo tenha dado estas respostas, as perguntas que lhe foram feitas trazem a reflexão de uma policia preocupada em descobrir se havia alguma organização por trás da atuação daquele homem, principalmente por estar o Recife vivendo momentos de contestação as opressões, toda ação suspeita teria resposta da ordem repressiva.



IV Colóquio de História

*Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade
de 16 a 19 de novembro de 2010 - UNICAP*

jornais da época, o estudo aqui apresentado é apenas um começo para reflexões sobre as questões trabalhistas em Pernambuco.

Bibliografia

FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. Loyola, São Paulo: 2008.

FAUSTO, Boris. Trabalho Urbano e Conflito Social 1890-1920. Difel, São Paulo – Rio de Janeiro: 1976.

BARROS, Souza. A década 20 em Pernambuco (uma interpretação). Fundação de Cultura da Cidade do Recife, Recife. 1985.

RECIFE, Jornal do. Recife. janeiro.1919 a julho de 1919.

Processo de Ação Criminal 1920.03.06. Memorial de Justiça do Estado de Pernambuco.